



Obras de Misericórdia: enterrar os mortos e rezar por vivos e defuntos

O mês de Novembro abre, para nós cristãos, com a celebração do **Dia de Todos os Santos**, ao qual se segue o **Dia de Fiéis Defuntos**, e a Igreja, que acompanha cada um dos seus filhos desde o Baptismo, reza nesses dias por todos aqueles que caminham neste mundo junto do Senhor, bem como pelos que já partiram para o Pai, a caminho dessa felicidade eterna que todos temos a esperança de alcançar. O Antigo Testamento é explícito em diversas passagens sobre o dever de enterrar os mortos, de forma digna, (Gen. 46, 4b; 50,1-2; 5-8a; 12-13; 24-26...) porque a dignidade da vida humana nunca pode ser posta em causa, desde o momento da sua gestação até à sua passagem para a Casa do Pai, e todos nós somos **corpo e alma**. Quando no Credo dizemos que esperamos **“na ressurreição da carne”**, afirmamos exactamente isso: o nosso corpo, Templo de Deus, tem uma dignidade por si só que nos obriga a dar-lhe também o máximo respeito e dignidade quando o acompanhamos na sua última morada terrestre: **“(…) do céu recebi estes membros do corpo, e espero d’Ele recebê-los de novo um dia.”** (2Mac. 7, 11). No que diz respeito à oração, o Papa disse claramente que **“rezar pelos defuntos é, antes de tudo, um sinal de reconhecimento pelo testemunho que deixaram e o bem que fizeram.”**¹

Estes dois dias tão especiais no Ano Litúrgico, lembram-nos que todos nós somos chamados a ser santos: **“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto dos céus, nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo. Foi assim que n’Ele nos escolheu para sermos santos...”** (Ef. 1, 1-4ss). Devemos, portanto, rezar por todos os que partiram, mas ter a certeza também de que ao nosso lado viveram e vivem muitos desses homens e mulheres que tentam no seu dia-a-dia, comportar-se como Filhos da Luz **“porque o fruto da luz consiste, na bondade, na justiça e na verdade.”** (Ef. 5, 8b-9). Como diz o Papa Francisco: **“O Senhor ...quer-nos santos e espera que não nos resignemos com uma vida medíocre, superficial e indecisa.”** (GE, 1). Não é fácil ser santo... quando lemos no Evangelho **“Sede pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celeste”** (Mt, 5, 48), o nosso coração estremece e fica-nos a sensação de que jamais nós poderemos ser assim tão perfeitos... mas Jesus pede-nos para confiarmos e termos esperança, e dá-nos a receita para lá chegarmos, apesar de todos os nossos erros e de todas as nossas imperfeições: **“...Permanecei no meu Amor. ... Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei”** (Jo. 15, 9b, 12), prometendo-nos também que enviará o Espírito Consolador, que nos ajudará nesse caminho e cujos frutos são **“caridade, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, temperança...”**, por isso, **“se vivemos pelo Espírito, caminhemos também segundo o Espírito”** (Gal. 5, 25). Nestes dois dias de reflexão, lembremo-nos de que **“(…) O Espírito Santo derrama a santidade, por toda a parte, no santo povo fiel de Deus, porque “prove a Deus salvar e santificar os homens, não individualmente, excluída qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em povo que O conhecesse na verdade e O servisse santamente”** (GE, 6). A nós Catequistas, é-nos pedido o esforço desse testemunho da santidade vivida no **“põe quanto és, no mínimo que fazes,”** como dizia F. Pessoa. Isso é ser santo, e mais do que todas as nossas palavras, o mundo e os nossos catequizandos necessitam do nosso testemunho vivo e actuante.

¹ Papa Francisco, Audiência Geral do dia 30 de Novembro de 2016.